

# MARGARIDA ENVOLVIDA

## Arnuz depõe e implica ex-ministra

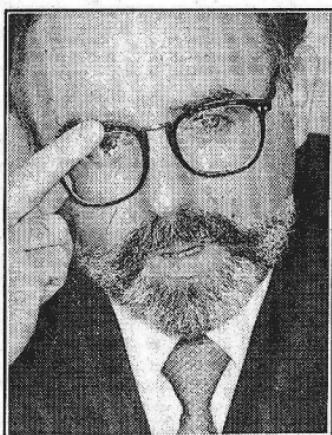
O ex-secretário Nacional da Habitação, Ramon Arnuz Filho, disse ontem à CPI do Orçamento que as liberações de recursos no Ministério da Ação Social, no governo Collor, eram decididas pela ex-ministra Margarida Procópio. O deputado Aloísio Mercadante (PT-SP) pediu à Mesa da comissão a convocação da ex-ministra e até uma acareação entre Arnuz Filho e a ex-ministra Margarida e o ex-secretário de Saneamento Walter Annichino, ouvido na terça-feira pela CPI.

Durante seu depoimento, iniciado às 17h, Arnuz Filho afirmou aos parlamentares que as liberações de recursos para os programas habitacionais eram analisados inicialmente pela Caixa Econômica Federal (CEF), onde os técnicos davam parecer sobre os pleitos. Ele negou qualquer envolvimento com as empreiteiras, assim como a existência de superfaturamento na contratação das obras. Mas confirmou que costumava viajar em aviões particulares, sempre "para divulgar os planos habitacionais da Secretaria". Arnuz Filho consta de lista de beneficiados pelos vôos da Líder Taxi Aéreo, pagos pela EPC, empresa do ex-tesoureiro de Collor, Paulo César Farias.

O deputado Aloísio Mercadante chegou a mencionar o pagamento de 6% do valor total dos recursos para a liberação, em 24 horas, das verbas para o Programa Empresário Popular (PEP), um dos projetos da Secretaria. Segundo Mercadante, os recursos eram liberados e o dinheiro depositado nas contas de dois "fantasma" do Esquema PC: José Carlos Bomfim e Alberto Alves Miranda. Para se defender, Arnuz Filho reagiu afirmando que nunca houve esta prática na Secretaria e que toda decisão de liberação de recursos para os

programas, depois que os projetos eram analisados pela CEF, era da ex-ministra Margarida Procópio.

O ex-secretário negou ainda que a funcionária Célia Abdalla, Diretora de Operações Contratos e Projetos da Secretaria, fosse uma indicação do deputado João Alves (sem partido-BA), acusado de chefiar o desvio de verbas do Orçamento. Depois de elogiar a funcionária, citada nas investigações da CPI como uma das integrantes do esquema do Orçamento, Arnuz Filho garantiu que ela foi convidada para ocupar o cargo quando ele ainda se encontrava no governo transitório, no Bolo de Noiva.



Arquivo/AE

Arnuz: acusação.